

OS IMPACTOS OCORRIDOS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 NAS ESCOLAS PÚBLICAS BRASILEIRAS

THE IMPACTS DURING THE PANDEMIC COVID-19 IN BRAZILIAN PUBLIC SCHOOLS

Beatriz Sônego Zanette¹

Giani Rabelo²

RESUMO: O presente artigo teve como propósito retratar uma pesquisa produzida no curso de Pedagogia da Universidade do Extremo Sul Catarinense. Desse modo, trouxe à tona concepções fundamentais relacionadas à temática, partindo disso, o problema selecionado foi: como as escolas públicas foram afetados pela Pandemia do Covid-19? Em relação aos objetivos, os mesmos dividiram-se em geral e específicos. O geral foi compreender de qual forma que as escolas públicas foram afetadas pela Pandemia Covid-19. Já os específicos se apresentaram como: identificar as dificuldades que os alunos das escolas públicas sofreram com o ensino remoto durante a Pandemia Covid-19; analisar de que forma as mudanças e adaptações escolares afetaram os alunos de escolas públicas; examinar as desvantagens e vantagens do ensino remoto para os alunos de escolas públicas. A metodologia empregada se instituiu por uma abordagem qualitativa e enquanto o instrumento para coleta de dados aplicou-se uma pesquisa de revisão de literatura em artigos científicos de diferentes autores, com o intuito de elaborar uma análise, ainda que preliminar, de suas interpretações e percepções sobre o tema. Os dados foram analisados diante ao referencial teórico que se baseou nos autores: Arruda (2020); Barreto (2020); Rocha, D. S (2020); Betto (2021); Filho (2020); Carmo (2020); Ribeiro (2020); Freitas (2014); Libâneo; Silva (2020); Macedo (2021); Martins (2020); Almeida (2020). Dessa maneira, essa pesquisa oportunizou concluir quais foram as maiores dificuldades que os alunos de escolas públicas enfrentaram durante a pandemia Covid-19, dentre elas, a desigualdade social. Em contrapartida, evidenciou a importância das instituições escolares públicas em ter um ensino de qualidade para todos, pois educação é um direito porque são cidadãos. E, por fim, destacou que o ensino remoto também trouxe vantagens, visto que diversos professores e alunos não sabiam nem da existência de determinadas ferramentas tecnológicas e nem sabiam como utilizá-las, entretanto, durante o período pandêmico os possibilitou e, desse modo, muitos conhecimentos foram construídos a partir de novas estratégias, metodologias e didáticas.

PALAVRAS CHAVE: Escolas públicas. Pandemia Covid-19. Ensino Remoto. Desigualdade social. Ferramentas tecnológicas.

¹ Graduada em Letras e Pedagogia. biasonego16@gmail.com

² Doutora em Educação. Professora do quadro permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação; professora dos cursos de licenciaturas da Universidade do Extremo Sul Catarinense. Líder do Grupo de Pesquisa História e Memória da Educação (GRUPEHME). E-mail: gra@unesc.net

ABSTRACT: This article aims to portray a research produced in the course of Pedagogy at the University of Extremo Sul Catarinense. Thus, it brings to light fundamental concepts related to the theme, based on this, the selected problem was: how were public schools affected by the Covid-19 Pandemic? Regarding the objectives, they are divided into general and specific. The general objective is to understand how public schools were affected by the Covid-19 Pandemic. The specific objectives are: to identify the difficulties that public school students have experienced with remote learning during the Covid-19 Pandemic; to analyze how school changes and adaptations have affected public school students; and to examine the disadvantages and advantages of remote learning for public school students. The methodology employed was a qualitative one, and as an instrument for data collection we applied scientific articles from different authors, with the intention of developing an analysis, albeit preliminary, of their interpretations and perceptions on the theme. The data were analyzed using the theoretical framework based on the authors: ARRUDA (2020); BARRETO (2020); ROCHA, D. S. (2020); BETTO (2021); FILHO (2020); CARMO (2020); RIBEIRO (2020); FREITAS (2014); LIBÂNEO; SILVA (2020); MACEDO (2021); MARTINS (2020); ALMEIDA (2020). Thus, this research provided an opportunity to conclude what were the greatest difficulties that public school students faced during the Covid-19 pandemic, among them, social inequality. On the other hand, it showed the importance of public school institutions in having a quality education for everyone, because education is a right because they are citizens. And, finally, it highlighted that remote teaching also brought advantages, since several teachers and students were not even aware of the existence of certain technological tools and did not know how to use them, however, during the pandemic period it enabled them and, thus, much knowledge was built from new strategies, methodologies and didactics.

KEYWORDS: Public Schools. Pandemic Covid-19. Remote education. Social inequality. Technological tools.

1 INTRODUÇÃO

Ao longo da história, a humanidade enfrentou algumas pandemias que provocaram transformações e transtornos em diferentes sociedades, fazendo com que as pessoas se adaptassem às mudanças impostas. As principais pandemias que podem ser citadas são: Peste Bubônica, Varíola, Cólera, Gripe Espanhola e Gripe Suína (H1N1).

Conforme Seguros (2020), a Peste Bubônica surgiu no século XIV e foi provocada por uma bactéria denominada *Yersinia Pestis*, disseminada a partir do contato com pulgas. Essa doença teve um grande impacto na diminuição da população mundial: de 450 milhões habitantes sobreviveram apenas 350 milhões de pessoas naquele período. O tratamento utilizado para combater essa doença se deu por meio de antibióticos e isolamento dos infectados.

Já a Varíola, de acordo com Seguros (2020), foi uma doença originada pelo vírus *Orthopoxvirus Variolae*, que atingiu a humanidade por mais de 3 mil anos. Assim como a Peste

Bubônica, a pandemia gerou milhares de mortes em diferentes lugares do mundo. Na Europa, por exemplo, o número da mortalidade alcançou 400 mil pessoas por ano. No século XIV, ela foi a responsável pela significativa redução mundial de 450 milhões para 350 milhões de pessoas. Somente em 1980 é que surgiu a vacina destinada ao combate essa doença e, conseqüentemente, ao salvamento de vidas.

Por sua vez, a Cólera, consoante Seguros (2020), causou impacto em diferentes épocas da história da humanidade através do vírus *Vibrio Cholerae*. Seu surgimento ocorreu entre 1817 e 1823, envolvendo o Vale do Rio Ganges, situado no sul do continente asiático, a África e outros lugares da Ásia. No Brasil, mais especificamente na região Nordeste, foram confirmados mais de 150 mil casos em 1990. Já em 2019, registrou-se mais de 40 mil mortes. Percebe-se que a transmissão da doença se dá através do consumo de água e de alimentos contaminados e que seu tratamento é feito com antibióticos.

A seu turno, a Gripe Espanhola foi provocada, segundo Seguros (2020), por um vírus denominado *Influenza*. Só em 1918, ela provocou 50 milhões de mortes, e, além disso, mais de um quarto da população mundial acabou se infectando. Acredita-se que esse vírus surgiu na Europa, de onde se espalhou pelo mundo inteiro. As três primeiras cidades brasileiras a apresentarem pessoas contaminadas foram Recife, Salvador e Rio de Janeiro. Algumas medidas foram adotadas para prevenção, tais como a quarentena, a utilização de máscaras e o isolamento social, isto é, estratégias semelhantes às utilizadas na atual pandemia do Covid-19. Entretanto, em 1919, os hospitais não conseguiram abrigar todas as pessoas que estavam infectadas devido a uma alta demanda. Diante desse fato, tiveram que instalar hospitais improvisados.

Por fim, em conformidade com a Unimed (2020), a pandemia da Gripe Suína, conhecida como a primeira do século XXI, ocasionada pelo vírus *Influenza* tipo A, teve origem no México em 2009. Essa doença foi responsável por mais de 16 mil de mortes no mundo. No Brasil, o registro do primeiro caso se deu em 2009 e, 30 dias depois, foram confirmadas 627 pessoas contaminadas, segundo o Ministério da Saúde. Observa-se que o contágio ocorre a partir do contato com gotículas respiratórias infectadas no ar ou através do contato com superfícies contaminadas. O tratamento é feito com antitérmico, analgésico e expectorante.

Tempo depois, em 2020, o mundo foi outra vez surpreendido com uma pandemia, dessa vez a do Covid-19, causada pelo coronavírus (*SARS-CoV-2*), cujos primeiros casos foram

observados na China. A partir daí a doença se espalhou para outras partes do mundo. Primeiramente esse vírus chegou à Ásia, afetando os territórios da Coreia do Sul, Tailândia e China, mas aos poucos também alcançou os demais continentes e países, chegando até o Brasil.

Desde 2020, o Coronavírus (Covid-19) vem afetando mundialmente todos os setores dos países, como a saúde, a economia e a educação, principalmente porque muitas medidas de segurança foram tomadas, dentre elas o isolamento social e a quarentena. No Brasil, tais providências foram adotadas a partir de 17 de março de 2020, a fim de evitar a contaminação no território nacional.

De acordo com Barreto e Rocha (2020), um dos métodos que foram adotados por alguns países como China, Itália e Estados Unidos, para combater a contaminação do vírus, foi a testagem em massa. O Brasil, por outro lado, não aderiu a essa medida, o que causou grandes prejuízos à sua nação. Percebeu-se, ainda, que os países que determinaram o isolamento social um pouco mais tarde, tiveram mais casos de transmissão, enquanto os países que agiram mais rapidamente, de forma eficaz, tomando medidas como o fechamento das suas fronteiras e o respeito à quarentena, obtiveram melhores resultados no combate à pandemia.

Outro ponto importante que provocou impactos negativos no Brasil foi a demora no início da vacinação contra a Covid-19, que se deu apenas em 17 de janeiro de 2021, ao passo que, na maioria dos países, ocorreu em dezembro de 2020. Esse atraso do Brasil em relação às demais nações aconteceu porque o Governo Federal demorou para fechar a negociação para a compra das vacinas. Quando decidiu adquirir, os imunizantes haviam esgotado, de modo que precisou esperar a remessa seguinte para realizar a compra.

Depois de mais de dois anos de pandemia, e acordo com Nosso Mundo em Dados³ (2022), atualmente, 161 milhões de pessoas foram vacinadas contra a Covid-19 no Brasil, número que corresponde a 75,6% da população nacional. Ou seja, o país já conseguiu atingir um número expressivo de imunizados e, com isso, a pandemia vem regredindo. No entanto, isso não significa que as medidas de segurança podem ser abandonadas. Embora contribua para o abrandamento dos sintomas da doença, a vacinação não impede o contágio pelo coronavírus, sendo, portanto, necessária a manutenção dos cuidados preventivos.

³ “Nosso mundo em dados”. Site referente à pesquisa e dados para avançar contra os maiores problemas do mundo.

No tocante à área educacional, ressalta-se que, de março de 2020 até a metade do segundo semestre de 2021, período mais grave da pandemia da Covid-19 no Brasil, as instituições escolares tiveram que criar novas estratégias pedagógicas e optaram pelo uso de recursos tecnológicos a fim de manter as aulas de maneira remota. Entretanto, o acesso à tecnologia não foi possível para todos, o que deixou em evidência uma série de problemas, tais como: a desigualdade social, a falta de vínculo entre a família e a escola, a situação de pais/responsáveis sem nenhuma condição de ensinarem seus filhos em razão da baixa ou nenhuma escolaridade. Portanto, nesse contexto, é fundamental salientar a importância de discutir como os educandos e a comunidade escolar pública foram afetados no decorrer desse lapso temporal, para que se possa compreender as consequências no processo ensino-aprendizagem.

O interesse sobre o tema “pandemia Covid-19 e os impactos na educação pública” surgiu a partir da realização de um projeto para a disciplina de Gestão de Processos Educativos ofertada no primeiro semestre de 2021, no Curso de Pedagogia da Universidade do Extremo sul Catarinense (UNESC). Esse projeto teve como propósito de organizar estratégias para sanar as dificuldades de alfabetização porque estavam precisando de um planejamento bem estruturado e organizado para auxiliar na alfabetização desses discentes, visto que 2020 atrasou muito nesse processo por causa das aulas remotas devido a pandemia, em que nem todos tinham acesso às tecnologias ou então, não havia ninguém para ajudá-los a estudar. A ideia foi aprimorada no projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), sob acompanhamento da minha orientadora.

Diante disso, este artigo aborda os impactos sofridos pelos alunos de instituições escolares públicas durante a pandemia da Covid-19, com o intuito de analisar quais foram as mudanças e as dificuldades enfrentadas pelos discentes, principalmente no início do ano letivo de 2020, momento em que a escola pública brasileira enfrentou um dos maiores desafios dos últimos tempos.

A pesquisa, que resultou neste trabalho, foi pautada na seguinte indagação: como as escolas públicas foram afetadas pela Pandemia da Covid-19? Em relação aos objetivos, os mesmos dividem-se em geral e específicos. O geral busca compreender de que forma as escolas públicas foram afetadas pela Pandemia Covid-19. Já os específicos assim se subdividem: identificar as dificuldades que os alunos das escolas públicas sofreram com o ensino remoto

durante a Pandemia Covid-19; analisar de que forma as mudanças e adaptações escolares afetaram os alunos de escolas públicas; examinar as desvantagens e vantagens do ensino remoto para estudantes de escolas públicas.

A pesquisa foi de abordagem qualitativa a partir do entendimento de que esta responde a questões muito particulares. Ela tem a intenção de se preocupar dentro da área de ciências sociais, contendo com nível de realidade que se torna impossível de ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos, que não pode ser reduzido à operacionalização de variáveis. (MINAYO, 2008, p. 22).

Esse estudo se apresenta por meio de pesquisa de revisão de literatura, que, segundo Gil (2002), é construída a partir de material elaborado, formado especialmente por artigos científicos e livros. Mesmo que a maioria dos estudos seja organizado por algum tipo de trabalho dessa natureza bibliográfica, existem pesquisas escritas exclusivamente através de fontes bibliográficas. A maior parte dos estudos exploratórios pode ser considerada pesquisa bibliográfica. Por exemplo, as pesquisas que focam nas ideologias e aquelas que visam à análise de um problema também são produzidas unicamente através de fontes bibliográficas. Diante disso, pode-se constatar que a presente pesquisa é de cunho bibliográfico, pois possui o papel de fundamentar o estudo acerca dos objetivos estabelecidos.

Para realizar a coleta de dados utilizou-se de artigos científicos de diferentes autores, tais como: “Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19”, “Covid 19 e educação: resistências, desafios e (im)possibilidades”; ”Educação e Pandemia”; “Os reformadores empresariais da educação e a disputa pelo controle do processo pedagógico na escola”; ” Pandemia de Covid-19 e as Atividades Educativas Emergenciais: a experiência do curso de pedagogia da faculdade de educação universidade federal do Ceará”; "Finalidades educativas escolares e escola socialmente justa: a abordagem pedagógica da diversidade social e cultural”; “Direito ou privilégio? Desigualdades digitais, pandemia e os desafios de uma escola pública”; “Educação em tempos de pandemia no brasil: saberes fazeres escolares em exposição nas redes”. Com o intuito de elaborar uma análise, ainda que preliminar, de suas interpretações e percepções sobre

o assunto do artigo, enquanto aos critérios da escolha de cada artigo selecionado foi a partir do tema, tendo o enfoque a pandemia nos espaços escolares.

Além da introdução, o artigo se apresenta dividido em três seções: a primeira intitula-se “As escolas públicas e a Educação Brasileira”, com o propósito de discutir acerca da importância de se oferecer uma educação de qualidade, direito garantido pela atual Constituição da República Federativa do Brasil e muitas vezes inacessível em função da negligência do poder público e das desigualdades sociais que assolam o País. Já a segunda seção, intitulada “Ensino remoto na pandemia da Covid-19 e as desigualdades sociais”, trata das dificuldades trazidas pelo modelo de ensino remoto enfrentadas pelas camadas sociais mais vulneráveis economicamente. Por sua vez, a terceira seção, denominada “Dificuldades enfrentadas pelos alunos das escolas públicas no ensino remoto”, tem como objetivo problematizar os desafios que estudantes de instituições de educação pública tiveram que superar nesse período singular da história da humanidade. Ao final, é apresentada a conclusão do artigo.

2 AS ESCOLAS PÚBLICAS E A EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Sabe-se que o papel da escola vai muito além do processo de ensino-aprendizagem dentro das salas de aula, ou seja, a instituição escolar também se torna responsável por formar pessoas que possam atuar no contexto social, cultural, político, sociológico, filosófico e nos demais campos que constituem uma sociedade. Os sujeitos se formam para serem agentes de transformação e, para que isso se concretize, é necessário que sejam conduzidos por um ensino de qualidade, que vise à autonomia, à criticidade, à diversidade, à justiça e, acima de tudo, à emancipação humana.

A educação e a justiça social referem-se a um tema que envolve objetivos educativos. Por exemplo, a justiça social dentro da escola deveria proporcionar para todos os alunos uma base comum de conhecimentos para agir em suas realidades, principalmente no âmbito social e profissional. Em contrapartida, no decorrer do processo escolar, surgem algumas interferências nessa caminhada, advindas de diferentes concepções de educação, provocando mudanças nos fins da educação. Libâneo e Silva (2020 apud LIBÊNEO, 2019, p. 4) destacam que:

Três posicionamentos podem ser apontados como possíveis respostas às pretensões de justiça social na escola: a educação de resultados, a educação para a diversidade, a educação como desenvolvimento de capacidades humanas em articulação com a diversidade.

No primeiro posicionamento, a ênfase recai sobre o trabalho escolar como uma forma de atingir resultados articulados às questões econômicas. Nela, os estudantes precisam estar aprendendo conteúdos que os auxiliem durante o futuro profissional. Então, os professores organizam provas e testes padronizados, trabalhando dentro de uma perspectiva tradicional que procura somente se preocupar com o resultado final e não com o percurso formativo de cada aluno. Ao citarem o artigo 4º da Declaração Mundial sobre Educação para todos (UNESCO, 1990), Libâneo e Silva (2020, p.5) afirmam o seguinte:

A educação básica deve estar centrada na aquisição e nos resultados efetivos da aprendizagem, [...] daí a necessidade de definir, nos programas educacionais, os níveis desejáveis de aquisição de conhecimentos e implementar sistemas de avaliação de desempenho.

Ademais, ao mencionarem os estudos dos autores Leher, (1998); Algebaile, (2009); Shiroma, (2006); Evangelista, (2014); dentre outros, Libâneo e Silva (2020) reafirmam que, nesta concepção, a educação se constitui a partir de resultados indo ao encontro da ideia de que o espaço escolar é considerado a solução das dificuldades sociais e econômicas que venham afetar a sociedade. De maneira geral, conclui-se que essa educação busca resultados que possam proporcionar um currículo voltado para o mercado de trabalho, e sua metodologia é realizada por um ensino padrão. Ou seja, o aluno é formado apenas no aspecto profissional, deixando de lado, por exemplo, a cultura e as condições sociais, o que limita a formação humana.

Já a segunda concepção de ensino, denominada educação para a diversidade, trabalha a favor das questões sociológicas/interculturais, em que o currículo é formado por vivências socioculturais, sempre buscando diversos princípios, como o respeito e a solidariedade, uma vez que abranger a diversidade social e cultural é fundamental para a construção do ser humano como cidadão. Contudo, Libâneo e Silva (2020, p. 6), sobre essa concepção, alertam:

No entanto, à medida que são valorizadas mais as práticas sociais da experiência corrente do que as práticas propriamente pedagógicas, inclusive o acesso aos conteúdos científicos e culturais, essa visão tende a dissolver o foco no conhecimento e no desenvolvimento de capacidades intelectuais, condição de autonomia e de

Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 7, nº 2, julho/dezembro - 2023.– Curso de Pedagogia– UNESC

liberdade para a expansão de outras capacidades humanas, inclusive de “dar voz” aos direitos sociais.

Assim, é possível compreender que essa concepção visa à justiça social dentro da instituição escolar, possibilitando aos alunos um currículo diversificado, voltado a experiências educativas e vivências socioculturais, unindo, dessa forma, as particularidades de cada discente às diversidades socioculturais.

Por seu turno, a terceira visão apontada pelos autores, consistente na educação como desenvolvimento de capacidades humanas em articulação com a diversidade, centra-se no conceito de educação escolar que procura trabalhar a partir do desenvolvimento das competências humanas. Dessa maneira, organiza os recursos cognitivos e afetivos para que os estudantes sejam capazes de conquistar a liberdade, a autonomia e a participação na sociedade de uma forma independente. Nessa lógica, notório que a instituição escolar é um dos ambientes mais importantes para promover a democratização e a inclusão social, propiciando, desse modo, os recursos dos saberes determinados socialmente, o que vai ao encontro do processo de desenvolvimento das habilidades e capacidades do intelecto e da personalidade. Partindo disso, Libâneo e Silva (2020, p. 6) ressaltam:

Decorre desta visão o currículo de formação cultural e científica articulado com a diversidade sociocultural. A qualidade social e pedagógica da escola começa com o empenho pela igualdade social ao buscar reduzir a diferença de níveis de escolarização e educação entre os grupos sociais, já que a superação das desigualdades sociais guarda estreita relação com o acesso ao conhecimento e à aprendizagem escolar.

Logo, é crucial frisar que essa última visão apresenta propósitos voltados às questões educativas e proporciona um currículo que considera as ações socioculturais experienciadas no dia a dia, mas não deixa de lado o processo de ensino-aprendizagem escolar. O principal motivo para seguir essa linha é o fortalecimento de uma escola justa, com capacidade de bem acolher as pessoas no espaço escolar e oferecer um currículo que vise à formação cultural e científica, pautada em práticas pedagógicas que valorizem a diversidade sociocultural e busque unir as condições culturais, sociais e econômicas da vida de cada estudante.

Outra questão que precisa ser problematizada é levantada por Freitas (2014), ao constatar que a escola se utilizou da avaliação como uma forma de separar a juventude da

realidade social, sendo os estudantes colocados na escola apenas para aprender a analisar a vida com os olhos guiados pelos educadores. Essa visão de escola tornou-se retrógrada com o passar tempo, mas ainda hoje, em algumas instituições educacionais, é a prática que prevalece.

Diante do que foi exposto até aqui, pode-se afirmar que há falhas no que tange ao comprometimento de promoção e de defesa de uma escola pública que seja capaz de suprir as necessidades dos alunos. Todavia, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) evidencia que todos deveriam ter direito de acesso a uma verdadeira cidadania dentro da sociedade. Em seu art. 22, a Lei nº 9.394/1996 dispõe que a educação básica possui o papel de desenvolver o discente, com o intuito de garantir uma formação fundamental para exercer a cidadania e, além disso, proporcionar meios para prosseguir no mercado de trabalho e em formações futuras. Nas letras da lei: “A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais” (LDB, 1996).

Partindo desse pressuposto abordado na LDB, pode-se afirmar que se torna fundamental que, aos alunos, seja oferecido um ambiente de convivência humana para a formação de verdadeiros cidadãos, conscientizando-os sobre os seus direitos e deveres. A escola possui, portanto, um papel essencial na vida dos estudantes, pois apenas através da educação irão percorrer melhores trajetórias, com autonomia para estipular metas e objetivos, resultando na transformação de suas vidas.

Nessa toada, a pandemia trouxe diversos desafios para o ensino das instituições escolares públicas e privadas em todo o país devido ao isolamento social. As escolas e seus docentes tiveram que rever o processo ensino-aprendizagem, destacando-se o uso das tecnologias, como computadores e celulares, como um dos meios. Alunos e professores foram surpreendidos e desafiados pelo uso dessas alternativas tecnológicas como ferramentas de conexão com a escola. Além disso, as casas foram “tomada” pelo ambiente escolar e, nesse processo, as desigualdades sociais vieram à tona.

3 AS DESIGUALDADES SOCIAIS E EDUCACIONAIS E O ENSINO REMOTO NA PANDEMIA DA COVID-19

Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 7, nº 2, julho/dezembro - 2023.– Curso de Pedagogia– UNESC

Sabe-se que construir um processo de aprendizagem no decorrer da vida é essencial para todos os seres humanos, principalmente para as crianças e os jovens que fazem parte da sociedade. Portanto, é fundamental que frequentem regularmente as escolas no período da educação básica, visto que é partir desse momento que começam a adquirir conhecimentos científicos com os educadores, perseguindo o objetivo de se tornarem sujeitos críticos, pensantes e autônomos.

Analisa-se que 2020 foi um ano atípico em todos os aspectos e para os mais diversos setores, inclusive para a educação. Logo no início da pandemia da Covid-19, as instituições escolares foram fechadas, pois foi necessária a adoção das medidas de segurança e de combate ao vírus, notadamente a quarentena e o distanciamento social, o que causou grande impacto no processo de ensino-aprendizagem.

Nesse contexto, as escolas tiveram que se reinventar com o auxílio da tecnologia e o ensino remoto foi um dos recursos mais utilizados. Essa ferramenta, no entanto, não foi acessível a todos e, sem dúvidas, os mais afetados foram os docentes que atuam em escolas públicas e seus estudantes, principalmente aqueles que não dispõem de equipamentos compatíveis com as novas exigências ou que apresentam dificuldades na utilização dos meios tecnológicos. Tais aspectos não podem ser desarticulados da realidade social, demarcada pela gritante desigualdade social que configura a realidade brasileira.

De acordo com Macedo (2021), observa-se que as desigualdades digitais estão relacionadas às demais dessemelhanças e estão ligadas a aspectos de renda, de raça, de gênero e de idade. Dessa forma, existem muitas distinções sociais que aumentaram ainda mais com a pandemia, fazendo com que fortalecessem as distâncias entre as instituições escolares privadas e as públicas, os ricos e os pobres, os “herdeiros” e os “não herdeiros”. (BOURDIEU, 2015 apud MACEDO, 2021, p.4)

Macedo (2021) ainda pontua que a pandemia serviu também para que os pais e os responsáveis pelos alunos enxergassem a importância dos professores e da escola, uma vez que repentinamente tiveram que ensinar os filhos em casa. Entretanto, passaram inúmeras dificuldades, já que muitos adultos não possuem experiência, preparação e nem conhecimento suficiente para acompanharem e ensinarem seus filhos nas demandas escolares. A consequência

foi que muitos alunos não conseguiram acompanhar adequadamente o ano letivo, aumentando os impasses durante o processo de apropriação do conhecimento. Nesse sentido, destaca Betto (2021):

O ensino remoto difere muito do presencial. Reduz a interação entre professor e aluno. Dificulta a relação de entreajuda didática entre alunos. Para os estudantes que frequentavam a escola em horário integral, a casa era principalmente lugar de convivência familiar e descanso. E, muitas vezes, em espaço reduzido, devido ao número de pessoas que a habitam. Assim, o ensino remoto nem sempre consegue atrair a atenção exigida. Isso se agrava quando se trata de alunos da educação infantil e do ensino fundamental, período em que se desenvolve o processo de alfabetização. Aprofunda-se o déficit em habilidades básicas, como ler e escrever, somar e subtrair. (BETTO, 2021, p.3).

Ainda conforme Betto (2021), o fator desigualdade social interfere completamente no acesso às tecnologias de comunicação. Existem estudantes de educação básica, principalmente de instituições escolares públicas que não dispõem de nenhuma condição para ter contato com a *internet*. Pode-se afirmar, então, que a exclusão digital é considerada um fenômeno social. Por exemplo, segundo o IBGE (2021), somente 57% da população brasileira possui um computador habilitado para funcionar programas atuais, enquanto 30% da população não tem nenhum acesso à *internet*, o que não poderia ocorrer no cenário do ensino remoto. Por isso, na concepção do autor, seria fundamental que as instituições de ensino oferecessem aos discentes, além de material impresso, videoaulas que pudessem ser transmitidas por emissoras de televisão.

Além disso, Macedo (2021) salienta que, em 2020, no contexto da pandemia da Covid-19, a educação no Brasil foi considerada um privilégio, visto que muitos alunos não tiveram o direito de acesso a ela garantido. Ainda assim, para não se desvincularem dos discentes, os professores e os gestores das instituições escolares públicas, bem como os familiares, construíram alternativas criativas para aqueles que não possuíam equipamentos digitais adequados ou acesso à *internet*, a fim de minimizar os prejuízos dos estudantes. Como já mencionado, grandes adversidades foram encontradas e os estudantes foram os mais afetados.

Partindo dessas dificuldades que surgiram em decorrência do ensino remoto, referidas pela autora Macedo (2021), ressaltam Martins e Almeida (2020) que a preparação em relação à inclusão da tecnologia na comunidade escolar não ocorre de um dia para o outro. Nesse

processo, um ponto importante que precisa de maior investimento é a formação e a preparação dos professores. Essa transformação exige a consciência de que se trata de um trabalho em equipe, no qual cada um faz a sua parte, não somente para o ensino presencial, mas também para a educação remota, em que os professores, os alunos e a equipe pedagógica participam por meio do ambiente virtual, de videoaulas, de redes sociais, de materiais didáticos, com o propósito de alcançar o processo de ensino-aprendizagem da melhor maneira possível.

Sabe-se, contudo, que, mesmo com tanta dedicação das instituições escolares, dos professores, dos gestores, das equipes pedagógicas, dos alunos, dos pais, enfim, da comunidade escolar, o ensino remoto não foi uma realidade para todos, provocando uma série de problemas. Diante dessa perspectiva, Filho, Carmo e Ribeiro (2020) ressaltam que o ensino remoto não conseguiu atingir o seu objetivo 100%, pois não foi capaz de trazer muitos aprendizados e conhecimentos que são fundamentais para formação humana, e, muito menos, conseguiu substituir a educação presencial porque promoveu e enfatizou ainda mais a exclusão social, muitas vezes estimulando o desinteresse dos alunos e a evasão escolar, além de outros problemas severos.

Considerando os prejuízos do ensino remoto para milhares de estudantes da educação básica até o ensino superior, fica evidente que nem sempre a escolha do ensino via meios tecnológicos é a melhor solução. Também de acordo Filho, Carmo e Ribeiro (2020), os danos ocasionados à educação devido à pandemia da Covid-19 e ao uso do ensino remoto ainda pendem de análise e certamente serão inúmeros. Portanto, é necessário posicionar-se em defesa da preservação da qualidade da educação, reconhecendo os avanços obtidos, mas também os prejuízos constatados, a fim de que se possa enfrentá-los.

Nesse contexto de pandemia, em que houve a substituição do ensino presencial pelo uso das tecnologias, faz-se importante, ainda, diferenciar o Ensino Remoto da Educação à Distância (EaD). Sobre essa distinção, Filho, Carmo e Ribeiro (2020), ao citarem Rodrigues (2020), assim esclarecem:

[...] a primeira coisa importante que precisamos registrar é a diferença entre EaD e atividades remotas pela internet. Na EaD, desde o planejamento até a execução de um curso ou de uma disciplina, há um modelo subjacente de educação que ampara as escolhas pedagógicas e organiza os processos de ensino e de aprendizagem. Existem concepções teóricas, fundamentos metodológicos e especificidades que sustentam, teórica e praticamente, essa modalidade (RODRIGUES, 2020).

Por essa razão, é de extrema importância desconstruir a ideia de que o Ensino à Distância e o Ensino Remoto são sinônimos, pois são, na verdade, dois tipos de ensino distintos, possuindo como único aspecto comum a utilização de meios tecnológicos para sua disseminação. Nesse sentido, Filho, Carmo e Ribeiro (2020) explicam que a modalidade do Ensino à Distância já tem uma longa trajetória no Brasil. É escolhida por muitas pessoas e contribui para o aligeiramento das formações, além de favorecer a privatização das escolas e das universidades públicas. O Ensino Remoto, por sua vez, tem sido interpretado como uma espécie de “quebra galho”, porquanto foi rapidamente implantado sem a realização de um planejamento específico e sem a prévia formação dos professores. Os alunos também foram surpreendidos e tiveram que, de forma repentina, “assimilarem” novas formas de atividades escolares e de apropriação de conhecimentos científicos no formato *on-line*, obtendo o mínimo de qualidade durante o processo de ensino-aprendizagem.

Crucial, portanto, compreender a distinção em comento, uma vez que o Ensino Remoto está sendo caracterizado como Ensino à Distância, de modo que diversas instituições de ensino estão manifestando interesse em aderi-lo de maneira definitiva ou de forma híbrida com o ensino presencial no período pós-pandemia, o que pode ser bastante prejudicial aos alunos, tendo em vista as problemáticas já citadas.

4 DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS/AS ALUNOS/ DAS ESCOLAS PÚBLICAS COM O ENSINO REMOTO

Com o aumento de casos confirmados no Brasil no ano de 2020, o então Ministro da Saúde Luiz Henrique Mandetta, aderiu à época a suspensão das aulas presenciais na educação básica e superior em todo país. Tal medida foi tomada como uma estratégia de prevenção, seguindo as recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS). Como na Constituição brasileira e na LDG, a educação é um direito de todos, uma legislação foi publicada para permitir a realização de ensino remoto em todas as modalidades.

Conforme os documentos legais, o Ministério da Educação, a partir do a Proposta de Parecer do Conselho Nacional de Educação listou uma série de estratégias, tendo como

propósito não interromper o ensino nesse período tão crítico e fazê-lo da melhor maneira possível. As medidas previstas foram:

Aulas gravadas pela televisão organizadas pela escola de acordo com o planejamento de aulas e conteúdo ou via plataformas digitais de organização de conteúdos;

Sistema de avaliação realizado a distância sob a orientação das escolas e dos professores e, quando possível, com a supervisão dos pais acerca do aprendizado dos seus filhos;

Lista de atividades e exercícios, sequências didáticas, trilhas de aprendizagem por fluxo de complexidade relacionadas às habilidades e aos objetos de aprendizagem;

Orientações aos pais para realização de atividades relacionadas aos objetivos de aprendizagem e habilidades da proposta curricular;

Guias de orientação aos pais e estudantes sobre a organização das rotinas diárias;

Sugestões para que os pais realizem leituras para seus filhos;

Utilização de horários de TV aberta para levar programas educativos compatíveis com as crianças desta idade e orientar os pais para o que elas possam assistir;

Elaboração de materiais impressos compatíveis com a idade da criança para realização de atividades (leitura, desenhos, pintura, recorte, dobradura, colagem, entre outros);

Distribuição de vídeos educativos (de curta duração) por meio de plataformas on-line, mas sem a necessidade de conexão simultânea seguidos de atividades a serem realizadas com a supervisão dos pais;

Realização de atividades on-line síncronas, regulares em relação aos objetos de conhecimento, de acordo com a disponibilidade tecnológica;

Oferta de atividades on-line assíncronas regulares em relação aos conteúdos, de acordo com a disponibilidade tecnológica e familiaridade do usuário;

Estudos dirigidos com supervisão dos pais;

Exercícios e dever de casa de acordo com os materiais didáticos utilizados pela escola;

Organização de grupos de pais por meio de aplicativos de mensagens instantâneas e outros conectando professores e as famílias;

E guias de orientação às famílias e acompanhamento dos estudantes (BRASIL, 2020. p. 7-8).

Arruda (2020) frisa que a educação instalada a partir de março de 2020, de maneira remota, assemelha-se à educação presencial, pois os professores passaram a se organizar para construir *lives*, com o objetivo de oportunizar aos alunos o acompanhamento das aulas em tempo real. E, além disso, os docentes puderam aderir em suas aulas às ferramentas assíncronas, *SABERES PEDAGÓGICOS, Criciúma, v. 1, n. 2, junho/dezembro - 2023. - CURSO DE PEDAGOGIA - UNESC*

tais como: atividades em portais, fóruns, entre outras. A outra alternativa ainda seria transmitir as aulas pela televisão, rádio ou canal digital estatal para facilitar para aqueles estudantes que possuíam dificuldades para acessar a *internet*.

Não há dúvida que 2020 foi um ano desafiador para aqueles e aquelas que atuam na educação, em função da pandemia Covid-19, visto que até então a modalidade presencial era o que prevalecia na educação básica. Neste sentido, famílias, estudantes, professores da educação básica tiveram que se adaptar a esta nova modalidade de ensino-aprendizagem imposta pelo cenário da pandemia. Barreto e Rocha (2020) ao citarem Moraes e Pereira (2009) explicam que a educação com o formato remoto afasta o vínculo entre espaço/tempo, que é uma característica da instituição escolar regular, e é instalada por meio de uma comunicação mediada. Diferente da educação presencial, que a mediação de ensino-aprendizagem ocorre diretamente com o contato entre o professor e alunos, enquanto, na modalidade em questão a utilização de tecnologia torna-se uma qualidade imprescindível para que exista uma comunicação educacional.

Barreto e Rocha (2020) ao mencionarem Casagrande (2020) ressaltaram que a utilização das tecnologias se tornou, durante a pandemia Covid-19 nas instituições escolares, um impasse porque as escolas não estavam preparadas o suficiente, entretanto, elas tiveram que se adaptar e inovar com o auxílio das tecnologias e o mais rápido passível. Em contrapartida, para que essas práticas pudessem ser realizadas, o ideal seria de todos os alunos tivessem acesso às tecnologias e *internet*.

Segundo Arruda (2020) a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) realizado no ano de 2018, revela dados e estatísticas apresentadas na região sul e sudeste de escolas privadas demonstrando por meio dessas que são as regiões mais favorecidas em relação ao uso constante e de acesso a *internet*. Enquanto que, na região Norte e Nordeste, onde concentra-se o maior nível populacional de pobreza, apresenta nível de baixo acesso quando se trata do ensino público.

Dessa forma, é preciso diferenciar os discentes das instituições escolares públicas e privadas tendo o propósito de entender e analisar como se dá o acesso à *internet* nestes dois tipos de escolas. A região Norte possui apenas 65% de acesso pelos alunos de escolas públicas

e a região Nordeste, 73%. Enquanto, os estudantes do ensino privado possuem acesso à internet acima de 90%.

Portanto, observa-se que o maior impasse e dificuldade desses alunos de instituições escolares públicas enfrentam diariamente durante a pandemia foi a falta de recurso tecnológico que dificultou o acesso à escola, pois sabe-se que nem todos possuíam condições para a compra de computadores, celulares e nem de pagar uma internet de qualidade que suportasse os materiais enviados aos escolares, como consequência, dificultando maiores avanços encontrados pelos alunos e alunas das escolas públicas em seus processos de aprendizagem.

Apesar das limitações vivenciadas pela escola pública e os sujeitos que dela fazem parte, principalmente em relação ao acesso e ao manuseio das tecnologias, a educação remota ainda se tornou relevante para não destruir o vínculo entre professores, alunos, funcionários e equipes gestoras. O afastamento nos ambientes escolares, sejam virtuais ou presenciais, prejudicam a qualidade da educação e, acima de tudo, o processo de ensino-aprendizagem o que acarreta prejuízos aos estudantes em todas as áreas do conhecimento.

5 CONCLUSÃO

O presente artigo teve como objetivo discutir acerca dos impactos que as escolas públicas brasileiras tiveram durante o período da pandemia da Covid-19, ressaltando as dificuldades enfrentadas pelos alunos dessas instituições, visto que a desigualdade social foi um fator determinante e gerou uma série de problemas para as famílias da classe com menor poder aquisitivo.

Em contrapartida, essa pesquisa também teve o propósito de acentuar a importância da existência de instituições escolares públicas e os motivos que são fundamentais em ter um ensino de qualidade para todos e não apenas para a elite, pois educação é um direito de cidadãos e cidadãs. Além disso, o acesso a uma educação de qualidade é fundamental para o exercício da cidadania de forma crítica, autônoma e digna. Uma educação de qualidade propicia que as pessoas saibam tomar as melhores decisões para as suas vidas e não serem manipuladas. Neste viés, não deve existir uma educação de qualidade somente nos documentos legais, mas também na prática. Deve fazer parte das diferentes realidades para que os sujeitos tenham condições de transformá-la.

O primeiro ano da pandemia Covid-19 exigiu um novo modelo de educação, alterando o ensino presencial para o remoto em todos os níveis, isto é, desde a Educação Infantil até a Educação Superior. Analisamos que com essa mudança os profissionais da educação, alunos/as e famílias tiveram que se reinventar e se adaptar porque estavam impossibilitados de frequentar instituições de ensino devido a pandemia. Entretanto, essa adaptação tornou-se desafiadora, visto que ninguém estava preparado para enfrentar esta nova forma de ensinar e de aprender. Além disso, sabemos que as tecnologias não estiveram ao alcance de todos, dificultando, atrasando e prejudicando o processo de ensino-aprendizagem, principalmente dos alunos de escolas públicas. Muitos não dispunham de equipamento e rede de internet de boa qualidade.

Mas, também, percebemos que não foram apenas os discentes que enfrentaram dificuldades, pois os profissionais da educação tiveram muitos impasses, tais como: aumento da carga de trabalho e dificuldades em lidar com as ferramentas tecnológicas. Muitos, de uma hora para outra tiveram que aprender, tiveram que preparar materiais impressos para aqueles alunos que não possuíam nenhum acesso à *internet*, enfim, tiveram que lidar com uma série de imprevistos, pois não sabiam o que aconteceria no próximo dia. Diariamente, o número de pessoas mortas pelo contágio da Covid-19 aumentava, deixando todos assustados, ansiosos e com medo.

Diante disso, ficou evidente a importância de os profissionais da educação se aprimorarem no uso das ferramentas tecnológicas, mas também, que as políticas públicas devem prever que mais estudantes tenham acesso a estas tecnologias. Para que isso aconteça é necessário a implementação de políticas de estado e governamentais, a fim de melhorar as condições de trabalho dos profissionais da educação, pautadas em salários dignos, acesso a programas de educação continuada e melhoramento das estruturas escolares.

A modalidade remota não trouxe apenas desvantagens para o ensino, mais vantagens porque muitos alunos e professores não sabiam da existência de diversas ferramentas tecnológicas e nem sabiam como utilizá-las, porém, com o período pandêmico e o ensino remoto tornou-se algo bem conhecido. Docentes e discentes tiveram a oportunidade de conhecer, entrar em contato e experimentar outras formas, estratégias, metodologias e didáticas, o que veio a proporcionar novas possibilidades de ensino e aprendizagem. Novos conhecimentos foram gerados, pois a educação está em constante transformação e transformando sujeitos e realidades.

REFERÊNCIAS:

ARRUDA, E. P. “Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19”. **Revista de Educação a Distância**, vol. 1, n. 7, 2020. Disponível em <

<https://www.auniredede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/621/575/>> . Acesso em: 29/12/2021.

BARRETO, A. C. F.; ROCHA, D. S. Covid 19 e educação: resistências, desafios e (im)possibilidades. **Revista Encantar**, v. 2, p. 01-11, 10 maio 2020. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/encantar/article/view/8480>. Acesso em: 28/12/2021.

BETTO, Frei. **Educação e Pandemia**. Conferência virtual no Congresso Pedagogia 2021. Havana/Cuba. 20 p. 03 fev. 2021.

FREITAS, Luiz Carlos. **Os reformadores empresariais da educação e a disputa pelo controle do processo pedagógico na escola**. Educ. Soc., Campinas, v. 35, nº. 129, p. 1085-1114, out.-dez., 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/es/v35n129/0101-7330-es-35-129-01085.pdf/> . Acesso em 22 set. 2021

FILHO, Francisco Gonçalves de Souza; CARMO, Maurilene do; RIBEIRO, Luís Távora Furtado. Pandemia de Covid-19 e as Atividades Educativas Emergenciais: a experiência do curso de pedagogia da faculdade de educação universidade federal do Ceará. **Revista eletrônica arma da crítica**. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/61811/1/2020_art_fgdsousafilho.pdf . Acesso em: 23/03/2022.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. -São Paulo: Atlas, 2002, p.176.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Lei n. 9.394/96**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 22/11/2021.

LIBÂNEO, José Carlos; SILVA, Eliane. **Finalidades educativas escolares e escola socialmente justa: a abordagem pedagógica da diversidade social e cultural**. 2020. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/13783/9384/> Acesso em: Acesso em: 11.set. 2021

Políticas educacionais neoliberais e escola pública: **uma qualidade restrita de educação escolar [livro eletrônico]** / Organizadores José Carlos Libâneo e Raquel A. Marra da Madeira Freitas. – 1ª ed. – Goiânia: Editora Espaço Acadêmico, 2018. 364 p. Disponível em: http://www.mprj.mp.br/documents/20184/1330165/Políticas_Educacionais_Neoliberais_e_Escola_Publica_-_uma_qualidade_restrita_de_educacao_escolar.pdf/ . Acesso em 25 set. 2021

MACEDO, Renata Mourão. Direito ou privilégio? Desigualdades digitais, pandemia e os Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 7, nº 2, julho/dezembro - 2023.– Curso de Pedagogia– UNESC

desafios de uma escola pública. **Estudos históricos**: Rio de Janeiro, vol 34, n 73, p.262-280. Mai-ago 2021.

MARTINS, Vivian; ALMEIDA, Joelma. EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA NO BRASIL: saberesfazeres escolares em exposição nas redes. **Revista Docência e Cibercultura**, [S.L.], v. 4, n. 2, p. 215-224, 18 ago. 2020. Universidade de Estado do Rio de Janeiro. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/re-doc/article/view/51026> . Acesso em: 23/03/2022.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 11. Ed. São Paulo: Hucitec, 2008.407 p.

UNIMED, SEGUROS. Blog da. **5 Pandemias que afetaram o mundo e como a saúde evoluiu depois delas**: em diferentes momentos da história, principalmente quando não havia vacinas ou antibióticos, vírus e bactérias causaram a morte de milhões de pessoas. Em diferentes momentos da história, principalmente quando não havia vacinas ou antibióticos, vírus e bactérias causaram a morte de milhões de pessoas. 2020. Disponível em: <https://blog.segurosunimed.com.br/pandemias-mundo/>. Acesso em: 26 dez. 2021.

Vacinas contra o coronavírus (COVID-19). **Nosso mundo em dados**. 2022. Disponível em: <https://ourworldindata.org/covid-vaccinations?country=BRA> Acesso: 03/04/2022.